



# Montepio

**CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL**

ENTIDADE COM CAPITAL ABERTO AO INVESTIMENTO DO PÚBLICO

SEDE: RUA ÁUREA, 219-241, LISBOA

CAPITAL INSTITUCIONAL: EUR 1.500.000.000

NÚMERO DE PESSOA COLETIVA E DE MATRÍCULA NA CONSERVATÓRIA DO

REGISTO COMERCIAL DE LISBOA 500792615

## **ATIVIDADE E RESULTADOS CONSOLIDADOS**

### **1º TRIMESTRE 2015**

(Informação financeira não auditada)

Lisboa, 12 de maio de 2015

## ÍNDICE

<b>DESTAQUES</b> .....	<b>3</b>
<b>1 PRINCIPAIS INDICADORES</b> .....	<b>4</b>
<b>2 ENQUADRAMENTO</b> .....	<b>5</b>
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>6</b>
3.1 Margem Financeira .....	6
3.2 Margem Complementar.....	7
3.3 Gastos Operacionais.....	7
3.4 Provisões e Imparidades.....	8
<b>4 ATIVIDADE</b> .....	<b>9</b>
4.1 Ativo .....	9
4.2 Crédito a Clientes.....	9
4.3 Passivo e Capitais.....	11
4.4 Recursos de Clientes .....	11
<b>5 LIQUIDEZ</b> .....	<b>12</b>
<b>6 CAPITAL E SOLVABILIDADE</b> .....	<b>13</b>
<b>7 ATIVIDADE INTERNACIONAL</b> .....	<b>14</b>
<b>8 NOTAÇÕES DE RATING</b> .....	<b>15</b>
<b>9 ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 1º TRIMESTRE DE 2015</b> .....	<b>15</b>
<b>10 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b> .....	<b>16</b>

## DESTAQUES

### Resultados

- ❑ Resultado do período positivo de EUR 9,8 milhões;
- ❑ Produto Bancário atingiu EUR 183,0 milhões, por comparação com 307,6 milhões em 31 março de 2014, variação que se explica pelo menor contributo dos resultados de operações financeiras e pela descida da margem financeira;
- ❑ Provisões e Imparidades decresceram 51,9%, tendo-se fixado em EUR 81,4 milhões, em linha com as provisões e imparidades recorrentes registadas a 31 dezembro de 2014;
- ❑ Manutenção dos Gastos Operacionais, com redução de 3,4% na atividade em Portugal e aumento nas demais geografias, face à aposta na atividade internacional, designadamente em Angola e Moçambique.

### Capital

- ❑ O rácio *Common Equity Tier 1 (phasing-in)* melhorou face a 31 de dezembro de 2014, passando de 8,51% para 8,57%, denotando uma capacidade endógena de geração de capital, uma vez que não considera os efeitos do resultado do período, do já aprovado aumento de capital e da estimativa de aplicação à CEMG do regime especial para impostos diferidos, ao abrigo da Lei nº 61/2014.

### Liquidez

- ❑ Crescimento dos Depósitos de Clientes em 2,7%, com especial realce para o crescimento de 3,4% nos segmentos de Clientes particulares e pequenos negócios;
- ❑ Rácio de transformação atingiu 105,8% (111,0%, no 1º trimestre de 2014), refletindo a contínua redução do Gap Comercial;
- ❑ Diminuição do financiamento junto do BCE em 20,9% (EUR 614 milhões), face ao período homólogo, fixando-se em EUR 2.326 milhões, no final do 1º trimestre de 2015.

### Qualidade dos Ativos

- ❑ Redução de 0,3 p.p. do rácio de crédito em risco para 12,8%;
- ❑ Rácio de cobertura do crédito em risco atinge 66,9% (55,1%, em 31 março 2014). Considerando as garantias hipotecárias associadas, a cobertura do crédito em risco atingiu 133,0% (131,3%, em 31 março de 2014);
- ❑ Reforço da cobertura do crédito vencido há mais de 90 para 132,5% (127,0% em 31 de março de 2014).

## 1. PRINCIPAIS INDICADORES

	(milhares de euros)			
INDICADORES	Mar-15	Dez-14	Mar-14	Variação Homóloga
<b>ATIVIDADE E RESULTADOS</b>				
Ativo Líquido	22.214.586	22.473.474	22.459.226	-1,1%
Crédito a Clientes Bruto	16.514.611	16.540.943	16.627.483	-0,7%
Recursos de Clientes de Balanço	16.271.632	16.363.549	16.082.979	1,2%
Depósitos Totais	14.287.810	14.242.679	13.917.720	2,7%
Títulos Colocados em Clientes	1.983.822	2.120.870	2.165.258	-8,4%
Resultado Líquido	9.760	-186.953	35.481	-72,5%
<b>ALAVANCAGEM E LIQUIDEZ</b>				
Crédito a Clientes Total Líquido / Depósitos de Clientes (a)	105,79%	106,46%	111,02%	-5,23p.p.
Crédito a Clientes Total Líquido / Recursos de Clientes de Balanço (b)	91,71%	92,49%	96,13%	-4,42p.p.
Ativos Elegíveis para Refinanciamento junto do BCE	4.012.288	4.202.365	4.711.521	-14,8%
Refinanciamento junto do BCE	2.325.990	2.475.990	2.940.000	-20,9%
<b>RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES</b>				
Rácio de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	6,48%	6,13%	5,69%	0,79p.p.
Rácio de Crédito com incumprimento (a)	7,93%	7,42%	7,79%	0,14p.p.
Rácio de Crédito com incumprimento, líquido (a)	-0,68%	-1,00%	0,65%	-1,33p.p.
Cobertura de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	132,54%	136,65%	126,95%	5,59p.p.
Rácio de Crédito em Risco (a)	12,77%	12,03%	13,06%	-0,29p.p.
Rácio de Crédito em Risco, líquido (a)	4,62%	4,02%	6,32%	-1,70p.p.
Cobertura de Crédito em Risco	66,95%	69,35%	55,07%	11,88p.p.
Rácio de Crédito Reestruturado (c)	11,05%	10,49%	9,55%	1,50p.p.
Rácio de Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (c)	6,99%	6,89%	6,81%	0,18p.p.
<b>EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE</b>				
Produto Bancário / Ativo Líquido Médio (a)	3,32%	3,48%	5,48%	-2,16p.p.
Resultado antes de Impostos / Ativo Líquido Médio (a)	0,36%	-0,92%	0,88%	-0,52p.p.
Resultado antes de Impostos / Capitais Próprios Médios (a)	5,55%	-12,55%	11,74%	-6,19p.p.
Resultado do Exercício / Ativo Líquido Médio (ROA)	0,18%	-0,83%	0,63%	-0,45p.p.
Resultado do Exercício / Capitais Próprios Médios (ROE)	2,74%	-11,27%	8,44%	-5,70p.p.
Gastos Operacionais / Produto Bancário ( <i>cost to income</i> ) (a)	44,91%	43,56%	26,56%	18,35p.p.
Gastos com Pessoal / Produto Bancário (a)	27,73%	24,75%	14,95%	12,78p.p.
<b>SOLVABILIDADE</b>				
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> (CRD IV- <i>phasing-in</i> )	8,57%	8,51%	10,79%	-2,22p.p.
Rácio Capital Total (CRD IV- <i>phasing-in</i> )	8,70%	8,67%	12,57%	-3,87p.p.
<b>REDE DE DISTRIBUIÇÃO E COLABORADORES (Unidades)</b>				
Número Total de Colaboradores (Grupo CEMG)	4.430	4.425	4.223	207
CEMG				
Colaboradores	3.906	3.907	3.907	-1
Balcões	436	436	437	-1
Colaboradores / Balcões	9,0	9,0	8,9	0,2%
Balcões - Rede Internacional				
Finibanco Angola (d)	20	18	16	4
Banco Terra (Moçambique)	9	9	-	9
Escritórios de Representação	6	6	6	0

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

(b) Recursos de Clientes = Depósitos de Clientes e Títulos Colocados em Clientes

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal.

(d) Inclui Centros de Empresas.

## 2. ENQUADRAMENTO

Após três anos de recessão, a **economia portuguesa** regressou ao crescimento em 2014 (+0,9%), ainda que a um ritmo lento, num ano que ficou marcado pela conclusão, em maio, do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) acordado em 2011 com a *troika*. No 1º trimestre deste ano a economia deu continuidade ao processo de gradual recuperação, estimando-se um crescimento em cadeia do PIB relativamente similar ao do 4º trimestre de 2014 (+0,5%), sobretudo devido ao crescimento da procura interna. Para o total de 2015, perspetiva-se uma aceleração do crescimento para 1,7%. O setor da construção continuou bastante pressionado, com o VAB a contrair 3,5% em 2014, não obstante o regresso aos crescimentos trimestrais no 2º trimestre de 2014, devendo ter voltado a crescer no 1º trimestre de 2015. O processo de ajustamento orçamental continuou ao longo do ano de 2014, com o défice a ficar nos 4,5%, abaixo da meta oficial de 4,8% e dos 4,8% observados em 2013, e com os primeiros dados de execução orçamental para 2015 (até março) a não permitirem, desde já, afastar o cumprimento da meta para o total do ano (2,7%). A taxa de desemprego subiu durante o 1º trimestre do ano, de 13,5% para 13,7%, agravando-se pelo 2º trimestre consecutivo, mas continuando a ser visível uma tendência de redução, perspetivando-se uma queda no atual trimestre e uma nova redução em 2015, para 13,1%, abaixo dos 13,9% observados em 2014, mas tratando-se ainda de um valor historicamente elevado. A inflação foi de -0,1% no 1º trimestre do ano, em linha com a observada no último trimestre de 2014.

Em abril de 2015, o FMI previu um crescimento da **economia mundial** de 3,5% em 2015 (idêntico ao previsto em janeiro), em ligeira aceleração face aos 3,4% estimados para 2014. Na **Zona Euro**, depois de um 2º e 3º trimestres de 2014 mais frágeis, o FMI reconhece que o crescimento está a demonstrar sinais de recuperação, apoiado pelo preço mais baixo do petróleo, juros mais baixos e o euro mais fraco, apontando para um crescimento anual de 1,5% em 2015. Nas **economias emergentes**, o cenário do FMI antecipa um crescimento mais lento, na medida em que sendo muitos deles exportadores de crude, tal significa uma diminuição da receita.

Em termos de **política monetária**, a *Fed* terminou em outubro de 2014 o seu programa de compra de ativos, depois de três rondas de *Quantitative Easing*, tendo mantido as taxas em mínimos históricos e tendo na última reunião do 1º trimestre de 2015 revisto em baixa as perspetivas para as taxas de juro no final desse ano. Por sua vez, o BCE veio realçar que existem claras evidências de que as medidas de política monetária colocadas em prática, no início de março, estão a ser efetivas. Esta postura do BCE tem um efeito descendente sobre as taxas de juro de mercado, que tenderá a afetar negativamente a margem financeira das instituições bancárias e a rentabilidade dos seus ativos.

Ao nível dos **mercados financeiros**, o sentimento foi tendencialmente positivo ao longo do 1º trimestre do ano, num contexto de lançamento de novos estímulos por parte de algumas das principais autoridades monetárias, em especial pelo BCE e pelo Banco Popular da China. Assistiram-se a movimentos positivos nos principais **índices acionistas** mundiais, sendo mais intensas na Europa, na China e no Japão, em especial na Zona Euro, com o *Eurostoxx 50* a expandir 17,5% no período. O sentimento de mercado continuou a ser penalizado pelo risco geopolítico, nomeadamente pela crise entre a Ucrânia e a Rússia e pelos receios em relação às necessidades de liquidez e capacidade de solvência da Grécia. Os **spreads da dívida pública** dos chamados países periféricos face ao *bund* diminuíram (com exceção precisamente da Grécia), beneficiando sobretudo da postura expansionista do BCE e de uma melhoria da conjuntura económica e da execução orçamental desses países. No **mercado monetário**, as taxas Euribor registaram durante o 1º trimestre mínimos em todos os prazos, com as descidas a serem largamente potenciadas pela referida postura mais expansionista do BCE. No **mercado cambial**, a taxa de câmbio efetiva nominal do euro diminuiu 8,2% no período.

### 3. RESULTADOS

Após o Resultado do exercício negativo registado no final de 2014, a CEMG regressou aos Lucros, no 1º trimestre de 2015, com o Resultado do período a fixar-se em EUR 9,8 milhões, que compara com EUR 35,5 milhões, no final do 1º trimestre de 2014. Para este resultado positivo, contribuiu uma criteriosa gestão de tesouraria, com reflexo nos Resultados de Operações Financeiras, que se cifraram em EUR +100,6 milhões, a manutenção de uma rigorosa gestão de Gastos Operacionais (+0,6%) e uma substancial redução das Imparidades de Crédito (-54,8%).

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhares de euros)

	Mar-15		Mar-14		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Margem Financeira</b>	<b>62.610</b>	<b>34,2</b>	<b>81.878</b>	<b>26,6</b>	<b>-19.268</b>	<b>-23,5</b>
Comissões Líquidas de Serviços a Clientes	24.601	13,4	24.822	8,1	-221	-0,9
<b>Produto Bancário Comercial</b>	<b>87.211</b>	<b>47,8</b>	<b>106.700</b>	<b>34,7</b>	<b>-19.489</b>	<b>-18,3</b>
Rendimento de Instrumentos de Capital	1	0,0	34	0,0	-33	-98,0
Resultado de Operações Financeiras	100.572	55,0	198.970	64,7	-98.398	-49,5
Outros Resultados	-4.796	-2,6	1.899	0,6	-6.695	<-100
<b>Produto Bancário</b>	<b>182.988</b>	<b>100,0</b>	<b>307.603</b>	<b>100,0</b>	<b>-124.615</b>	<b>-40,5</b>
Gastos com Pessoal	50.744	27,7	46.000	15,0	4.744	10,3
Gastos Gerais Administrativos	24.474	13,4	26.510	8,6	-2.036	-7,7
Amortizações	6.959	3,8	9.191	3,0	-2.232	-24,3
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>82.177</b>	<b>44,9</b>	<b>81.700</b>	<b>26,6</b>	<b>477</b>	<b>0,6</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>100.811</b>	<b>55,1</b>	<b>225.903</b>	<b>73,4</b>	<b>-125.092</b>	<b>-55,4</b>
<b>Provisões e Imparidades Líquidas</b>	<b>81.359</b>	<b>44,5</b>	<b>169.017</b>	<b>54,9</b>	<b>-87.658</b>	<b>-51,9</b>
Crédito	67.597		149.468		-81.871	-54,8
Títulos	3.389		18.189		-14.800	-81,4
Outras	10.373		1.361		9.012	>100
<b>Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos</b>	<b>297</b>		<b>-7.537</b>		<b>7.834</b>	<b>&gt;100</b>
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesses que não controlam</b>	<b>19.749</b>	<b>10,8</b>	<b>49.349</b>	<b>16,0</b>	<b>-29.600</b>	<b>-60,0</b>
<b>Impostos</b>	<b>-10.057</b>	<b>-5,5</b>	<b>-13.193</b>	<b>-4,3</b>	<b>3.136</b>	<b>23,8</b>
Correntes	-9.041		-22.489		13.448	59,8
Diferidos	-1.016		9.296		-10.312	<-100
<b>Interesses que não controlam</b>	<b>69</b>		<b>-675</b>		<b>744</b>	<b>&gt;100</b>
<b>Resultado do período</b>	<b>9.760</b>	<b>5,3</b>	<b>35.481</b>	<b>11,5</b>	<b>-25.721</b>	<b>-72,5</b>

#### 3.1. MARGEM FINANCEIRA

A Margem Financeira cifrou-se em EUR 62,6 milhões que compara com EUR 81,9 milhões obtidos no final do 1º trimestre de 2014. Para este desempenho concorreu a redução dos saldos médios dos ativos financeiros (EUR 579 milhões) que, num quadro de redução das taxas de juro médias de referência de mercado, se refletiu na evolução decrescente dos proveitos. A consequente quebra das taxas médias dos ativos financeiros foi, entre períodos homólogos, superior às diminuições das taxas médias dos passivos de 27 p.b., com os depósitos a descerem 43 p.b., evidenciando a redução das taxas de juro de mercado, com a taxa Euribor média a 3 meses a passar de 0,30% para 0,05%.

**MARGEM FINANCEIRA E TAXAS MÉDIAS**

(milhões de euros)

	Mar-15			Mar-14		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos/Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos/Custos
<b>Ativos Financeiros</b>	<b>20.705</b>	<b>3,72%</b>	<b>190</b>	<b>21.284</b>	<b>4,22%</b>	<b>222</b>
Crédito a Clientes	16.529	3,11%	127	16.608	3,48%	143
Outras Aplicações	4.176	3,86%	40	4.676	4,50%	52
Swaps			23			27
<b>Passivos Financeiros</b>	<b>20.454</b>	<b>2,52%</b>	<b>127</b>	<b>20.602</b>	<b>2,75%</b>	<b>140</b>
Depósitos	14.204	1,95%	68	13.906	2,38%	82
Outros Passivos	6.250	2,28%	35	6.696	1,86%	31
Swaps			24			27
<b>Margem Financeira</b>			<b>63</b>			<b>82</b>
<b>Taxa de Intermediação Financeira</b>		<b>1,23%</b>			<b>1,56%</b>	
<b>Euribor 3M - média do período</b>		<b>0,05%</b>			<b>0,30%</b>	

**3.2. MARGEM COMPLEMENTAR**

As comissões líquidas atingiram EUR 24,6 milhões, registando uma ligeira redução de EUR 0,2 milhões (-0,9%), face ao período homólogo.

Os resultados de operações financeiras totalizaram EUR 100,6 milhões decorrente de uma criteriosa política de gestão de tesouraria, que resultou, ainda assim, numa redução das mais-valias das operações financeiras relativamente às obtidas no 1º trimestre de 2014 (-49,5 %), nas quais se incluíram relevantes resultados decorrentes da alienação de títulos de rendimento fixo.

**RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

(milhares de euros)

	Mar-15	Mar-14	Variação	
	Valor	Valor	Valor	%
Resultados de Ativos e Passivos Aval. ao Justo Valor através de Resultados	13.232	1.010	12.222	>100
Resultados de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	71.978	208.705	-136.727	-65,5
Resultados da Reavaliação Cambial	-85	4.918	-5.003	<-100
Outros Resultados	15.448	-15.663	31.111	>100
<b>TOTAL</b>	<b>100.572</b>	<b>198.970</b>	<b>-98.398</b>	<b>-49,5</b>

**3.3. GASTOS OPERACIONAIS**

Os gastos operacionais consolidados totalizaram EUR 82,2 milhões (+0,6% em termos homólogos), com o aumento dos Gastos com o Pessoal (+10,3%) a ser suavizado pela diminuição dos Gastos Gerais Administrativos (-7,7%), relacionados com o suporte ao desenvolvimento da atividade.

Os gastos operacionais resultantes da atividade doméstica diminuíram EUR 2,7 milhões, em relação ao período homólogo, em resultado da política de redução de custos que tem vindo a ser adotada.

Por sua vez, na atividade internacional, os gastos operacionais registaram um incremento de EUR 3,0 milhões, face ao 1º trimestre de 2014 em consequência da maior exigência de meios humanos e materiais que o crescimento da operação em Angola (Finibanco Angola S.A.) e a entrada no mercado moçambicano (Banco Terra S.A) implicam.

### EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

(milhares de euros)

	Mar-15		Mar-14		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Gastos com Pessoal	50.744	61,7	46.000	56,3	4.744	10,3
Gastos Gerais Administrativos	24.474	29,8	26.510	32,4	-2.036	-7,7
<b>Gastos de Funcionamento</b>	<b>75.218</b>	<b>91,5</b>	<b>72.509</b>	<b>88,8</b>	<b>2.709</b>	<b>3,7</b>
Amortizações	6.959	8,5	9.191	11,2	-2.232	-24,3
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>82.177</b>	<b>100,0</b>	<b>81.700</b>	<b>100,0</b>	<b>477</b>	<b>0,6</b>
Atividade Doméstica (a)	75.500	91,9	78.156	95,7	-2.656	-3,4
Atividade Internacional (a)	6.715	8,2	3.685	5	3.030	82,3
<b>RÁCIOS</b>						
Cost-to-Income (Gastos Operacionais / Produto Bancário) (b)	44,91%		26,56%			
Cost-to-Income s/ Amortizações (Gastos Operacionais / Produto Bancário)	41,11%		23,57%			

(a) Exclui ajustes de consolidação. (b) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

### 3.4. PROVISÕES E IMPARIDADES

A continuada postura de rigor na avaliação dos níveis de risco da carteira de ativos refletiu-se numa significativa redução das provisões e imparidades (-51,9%), face ao período homólogo.

### EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES E IMPARIDADES

(milhares de euros)

	Mar-15		Mar-14		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Provisões e Imparidades de Crédito (líquidas)	67.597	83,1	149.468	88,4	-81.871	-54,8
Imparidades de Títulos (líquidas)	3.389	4,2	18.189	10,8	-14.800	-81,4
Provisões e Imparidades de Outros Ativos (líquidas)	10.373	12,7	1.361	0,8	9.012	>100
<b>Total das Provisões e Imparidades</b>	<b>81.359</b>	<b>100,0</b>	<b>169.017</b>	<b>100,0</b>	<b>-87.658</b>	<b>-51,9</b>

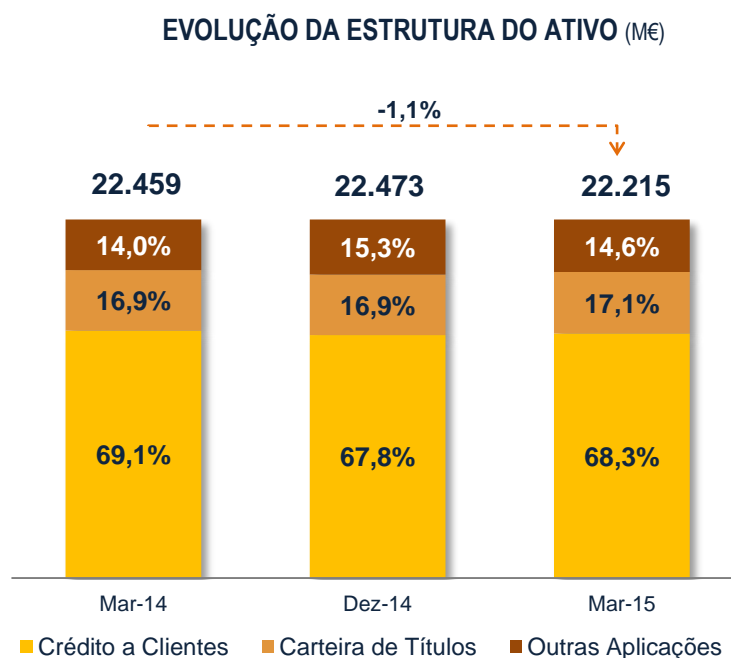


## 4. ATIVIDADE

Fiel ao seu compromisso de apoio ao desenvolvimento da atividade económica do país, a CEMG, durante os primeiros 3 meses de 2015, continuou a focar-se na sua missão de banca de retalho, privilegiando as operações de atividade bancária com clientes, a concessão de crédito, a captação de poupanças e na prestação de serviços financeiros a particulares, a pequenas e médias empresas e a entidades da economia social, com as quais tem vindo a manter e a estabelecer novas relações comerciais de crescente proximidade, não descurando, porém, as oportunidades de negócio nos mercados financeiros.

### 4.1. ATIVO

O Ativo Líquido totalizou EUR 22.215 milhões a 31 março de 2015, registando um ligeiro decréscimo de 1,1% face ao 1º trimestre de 2014. Igualmente face ao período homólogo, verificou-se uma maior diversificação do Ativo, com a redução do peso de crédito a ser contrabalançada pelo aumento da Carteira de Títulos e dos Outros Ativos.



### 4.2. CRÉDITO A CLIENTES

O processo de gradual recuperação, ainda que ténue, da economia portuguesa fez com que o montante total do crédito a clientes se mantivesse estável durante o 1º trimestre de 2015.

O crédito a clientes totalizou EUR 16.541,6 milhões, registando um decréscimo marginal de 0,7% face ao 1º trimestre de 2014. Esta evolução resultou, fundamentalmente, da redução homóloga de 8,3% do Crédito Imobiliário (Habitação e Construção), conjugada com o crescimento do crédito concedido a Empresas (excluindo Construção) de EUR 588,5 milhões (+10,0%), o qual passou a representar 39,3% do total da carteira de crédito a 31 março de 2015, traduzindo os resultados da estratégia de diversificação da carteira de crédito e de apoio ao crescimento sustentável da economia, que tem vindo a ser prosseguida.

## EVOLUÇÃO DO CRÉDITO A CLIENTES

(milhares de euros)

	Mar-15	Dez-14	Mar-14	Variação Homóloga	
	Valor	Valor	Valor	Valor	%
<b>Particulares e pequenos negócios</b>	<b>9.237.892</b>	<b>9.359.107</b>	<b>9.784.326</b>	<b>-546.434</b>	<b>-5,6</b>
<b>Particulares, do qual:</b>	<b>8.671.795</b>	<b>8.773.149</b>	<b>9.258.607</b>	<b>-586.812</b>	<b>-6,3</b>
Habituação	7.134.076	7.207.359	7.612.048	-477.972	-6,3
Individual	621.126	634.555	634.308	-13.182	-2,1
<b>Pequenos Negócios</b>	<b>566.097</b>	<b>585.958</b>	<b>525.719</b>	<b>40.378</b>	<b>7,7</b>
<b>Banca de Empresas</b>	<b>7.168.880</b>	<b>7.073.092</b>	<b>6.808.021</b>	<b>360.859</b>	<b>5,3</b>
Construção	686.791	703.024	914.470	-227.679	-24,9
Outras Finalidades	6.482.089	6.370.068	5.893.551	588.538	10,0
<b>Outros Segmentos</b>	<b>107.840</b>	<b>108.744</b>	<b>35.136</b>	<b>72.704</b>	<b>206,9</b>
<b>Total do Crédito (bruto)</b>	<b>16.514.611</b>	<b>16.540.943</b>	<b>16.627.483</b>	<b>-112.871</b>	<b>-0,7</b>

Embora a atual conjuntura económica tenha continuado a condicionar os riscos da atividade financeira, com o saldo de crédito e juros vencidos a aumentar 13,69%, o rácio de crédito em risco registou um decréscimo de 0,29 p.p., tendo-se fixado em 12,77%, face a 13,06%, no final do 1º trimestre de 2014, para o qual contribuiu a alienação de uma carteira de ativos de créditos não estratégicos no montante de EUR 398,1 milhões, ocorrida no final de 2014.

Neste enquadramento, a CEMG reforçou o montante de imparidades para risco de crédito durante 1º trimestre de 2015, o que elevou os rácios de cobertura do crédito e juros vencidos por imparidades para 117,28% e do crédito e juros vencidos há mais de 90 dias para 132,54%. A Cobertura Simples do Crédito em Risco por imparidade situou-se em 66,95%, enquanto a cobertura considerando o total de imparidades de crédito e os colaterais hipotecários associados atingiu 133,0%.

## PRINCIPAIS INDICADORES DE CRÉDITO E JUROS VENCIDOS

(milhares de euros)

Indicadores	Mar-15	Mar-14	Variação	
			Valor	%
<b>Crédito a Clientes Bruto</b>	<b>16.514.611</b>	<b>16.627.483</b>	<b>-112.872</b>	<b>-0,7</b>
<b>Crédito e Juros Vencidos</b>	<b>1.209.148</b>	<b>1.063.584</b>	<b>145.564</b>	<b>13,7</b>
Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	1.069.897	946.805	123.092	13,0
<b>Imparidade para Riscos de Crédito</b>	<b>1.418.071</b>	<b>1.202.009</b>	<b>216.062</b>	<b>18,0</b>
<b>Rácios (%)</b>				
Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	6,48	5,69	0,79p.p.	
Crédito com incumprimento (a)	7,93	7,79	0,14p.p.	
Crédito com incumprimento, líquido (a)	-0,68	0,65	-1,33p.p.	
Crédito em Risco (a)	12,77	13,06	-0,29p.p.	
Crédito em Risco, líquido (a)	4,62	6,32	-1,70p.p.	
Crédito Reestruturado (b)	11,05	9,55	1,50p.p.	
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (b)	6,99	6,81	0,18p.p.	
<b>Cobertura por Imparidades (%)</b>				
Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	132,54	126,95	5,59p.p.	
Crédito e Juros Vencidos	117,28	113,01	4,27p.p.	
Crédito em Risco	66,95	55,07	11,88p.p.	

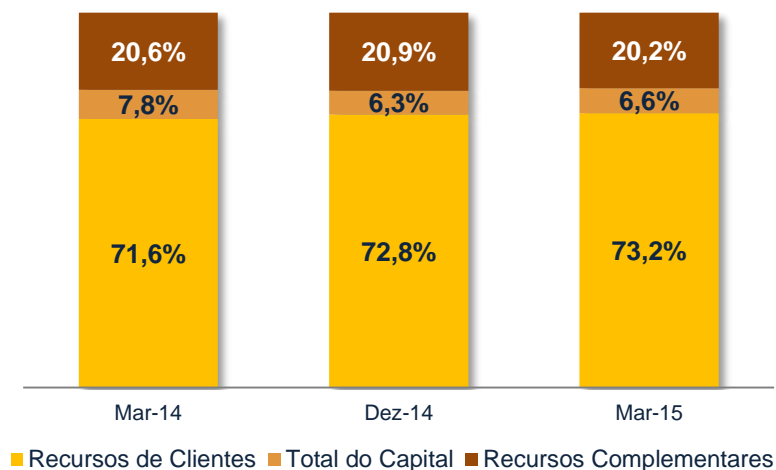
(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal.

(b) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal.

### 4.3. PASSIVO E CAPITAIS

No 1º trimestre de 2015, a CEMG reforçou a estabilidade e a diversificação das suas fontes de financiamento, através do incremento do peso dos recursos de clientes, onde se destacam os depósitos captados junto do retalho.

#### EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO PASSIVO E CAPITAL



### 4.4. RECURSOS DE CLIENTES

Nos primeiros 3 meses de 2015, a CEMG continuou a demonstrar uma elevada capacidade de atração e retenção de poupanças dos seus clientes, na forma de Depósitos, com estes a totalizarem EUR 14.287,8 milhões, um crescimento de 2,7% em termos homólogos, contribuindo para que o peso dos Recursos de Clientes no total de Passivo e Capital tenha atingido 73,2%, face a 71,6% no período homólogo. Neste desempenho destacou-se o significativo aumento de 3,4% dos depósitos de particulares e pequenos negócios.

#### EVOLUÇÃO DOS RECURSOS DE CLIENTES

(milhares de euros)

	Mar-15	Dez-14	Mar-14	Variação Homóloga	
	Valor	Valor	Valor	Valor	%
<b>Depósitos de Particulares e Pequenos Negócios</b>	<b>10.510.743</b>	<b>10.435.870</b>	<b>10.166.733</b>	<b>344.011</b>	<b>3,4</b>
Particulares	9.296.660	9.244.146	9.172.568	124.092	1,4
Comerciantes e Prof. Liberais	48.318	55.827	47.437	881	1,9
Instituições sem Fins Lucrativos	1.165.765	1.135.897	946.727	219.038	23,1
<b>Depósitos de Empresas</b>	<b>2.837.439</b>	<b>2.812.728</b>	<b>2.827.398</b>	<b>10.041</b>	<b>0,4</b>
<b>Depósitos de Outros Segmentos</b>	<b>939.628</b>	<b>994.081</b>	<b>923.589</b>	<b>16.039</b>	<b>1,7</b>
<b>Total de Depósitos</b>	<b>14.287.810</b>	<b>14.242.679</b>	<b>13.917.720</b>	<b>370.091</b>	<b>2,7</b>
Títulos Colocados em Clientes	1.983.822	2.120.870	2.165.258	-181.436	-8,4
<b>Total de Recursos de Balanço</b>	<b>16.271.632</b>	<b>16.363.549</b>	<b>16.082.979</b>	<b>188.655</b>	<b>1,2</b>
<b>Recursos fora de Balanço</b>	<b>1.008.292</b>	<b>1.009.789</b>	<b>1.040.699</b>	<b>-32.407</b>	<b>-3,1</b>
<b>Total de Recursos</b>	<b>17.279.924</b>	<b>17.373.338</b>	<b>17.123.677</b>	<b>156.248</b>	<b>0,9</b>

## 5. LIQUIDEZ

A positiva evolução dos depósitos de clientes conjugada com a ligeira redução registada no crédito concedido permitiu continuar a reduzir o gap comercial (Depósitos – Crédito), que passou de EUR -1.540,2 milhões no 1º trimestre de 2014 para -830,6 milhões, no final do 1º trimestre de 2015. Deste modo, o rácio de transformação (Crédito/Depósitos) passou de 111,0% para 105,8%. Considerando a totalidade dos recursos de clientes de balanço, aquele rácio situou-se em 91,7%.

### RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO DOS DEPÓSITOS EM CRÉDITO

	Mar-15	Mar-14
	%	%
<b>Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes <sup>(a)</sup></b>	<b>105,8</b>	<b>111,0</b>
<b>Crédito a Clientes Líquido / Recursos de Clientes de Balanço <sup>(b)</sup></b>	<b>91,7</b>	<b>96,1</b>

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal

(b) Recursos de Clientes de Balanço = Depósitos de Clientes + Títulos Colocados em Clientes

Durante o 1º trimestre de 2015, foram amortizados EUR 264 milhões de Dívida, relativos a EUR 20 milhões em certificados de dívida, EUR 80 milhões em dívida titulada colocada junto de institucionais e EUR 164 milhões em obrigações de caixa. Considerando o vencimento programado da carteira de obrigações emitidas no mercado de capitais, as necessidades líquidas de refinanciamento, em 2016, serão de apenas EUR 125 milhões.

Em 31 de março de 2015, os recursos obtidos pela CEMG junto do Banco Central Europeu (BCE) ascendiam a EUR 2.326 milhões, o que traduz uma redução de EUR 614,0 milhões, face a 31 de março de 2014. A menor dependência face ao BCE reflectiu-se, igualmente, na *pool* de ativos elegíveis para operações de Política Monetária do Eurosistema, que se reduziu em EUR 699,2 milhões, passando, em termos homólogos, de EUR 4.711,5 milhões para EUR 4.012,3 milhões, fundamentalmente devido à alienação de títulos de rendimento fixo.

### POOL DE ATIVOS ELEGÍVEIS PARA REFINANCIAMENTO JUNTO DO BCE

	(milhares de euros)							
	Mar-15		Dez-14		Mar-14		Variação Homóloga	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<i>Pool</i> de Ativos Elegíveis	4.012.288	100,0	4.202.365	100,0	4.711.521	100,0	-699.233	-14,8
Utilização da <i>Pool</i>	2.325.990	58,0	2.475.990	58,9	2.940.000	62,4	-614.010	-20,9
<b><i>Pool</i> Ativos Disponíveis</b>	<b>1.686.298</b>	<b>42,0</b>	<b>1.726.375</b>	<b>41,1</b>	<b>1.771.521</b>	<b>37,6</b>	<b>-85.223</b>	<b>-4,8</b>

## 6. CAPITAL E SOLVABILIDADE

O Capital da Caixa Económica (Capital Institucional + Fundo de Participação) totalizou EUR 1.700 milhões em 31 março de 2015. Desde o início do ano de 2014, os indicadores prudenciais têm por base a nova legislação de Basileia III, nomeadamente, a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) N° 575/2013 ambos do Parlamento Europeu e do Conselho, bem como o Aviso 6/2013 do Banco de Portugal. Em conformidade com este enquadramento legal, os Fundos Próprios da CEMG dividem-se em Fundos Próprios Principais de Nível 1 ou *Common Equity Tier 1* (CET1), Fundos Próprios de Nível 1 ou *Tier 1* (T1) e Fundos Próprios de Nível 2 ou *Tier 2* (T2).

Até 2018, a aplicação total da nova regulamentação de Basileia III irá sendo gradualmente introduzida, sendo este processo usualmente designado por *Phasing-in*, sendo nesta base que são requeridos pelo Banco de Portugal os rácios mínimos regulamentares.

Em 31 de março de 2015, o rácio *Common Equity Tier 1* (*phasing-in*) melhorou face a 31 dezembro de 2014, passando de 8,51% para 8,57%, denotando uma capacidade endógena de geração de capital, uma vez que não considera os efeitos do resultado do período, do já aprovado aumento de capital e da estimativa de aplicação à CEMG do regime especial para impostos diferidos, ao abrigo da Lei n° 61/2014., acima do limite mínimo de 7% fixado pelo Banco de Portugal.

### FUNDOS PRÓPRIOS E RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

(milhares de euros)

	Mar-15	Dez-14	Mar-14	Variação	
	Valor	Valor	Valor	Valor	%
<b>Capital Total</b>	<b>1.340.192</b>	<b>1.309.116</b>	<b>1.834.449</b>	<b>-494.257</b>	<b>-26,9</b>
Instrumentos elegíveis para CET1	1.695.984	1.682.235	1.696.650	-666	-0,0
Reservas e Resultados	-265.826	-316.909	9.421	-275.247	-2.921,6
Deduções Regulamentares	110.098	80.096	131.663	-21.566	-16,4
<b>Capital Common Equity Tier I</b>	<b>1.320.060</b>	<b>1.285.230</b>	<b>1.574.408</b>	<b>-254.347</b>	<b>-16,2</b>
Outros Instrumentos de Capital	4.964	6.618	6.618	-1.655	-25,0
Deduções Tier I	4.964	6.618	6.618	-1.655	-25,0
<b>Capital Tier I</b>	<b>1.320.060</b>	<b>1.285.230</b>	<b>1.574.408</b>	<b>-254.347</b>	<b>-16,2</b>
Capital Tier II	27.121	32.826	273.638	-246.517	-90,1
Outras deduções	6.989	8.941	13.597	-6.608	-48,6
<b>Requisitos Mínimos de Fundos Próprios</b>	<b>1.232.841</b>	<b>1.209.623</b>	<b>1.167.299</b>	<b>+65.542</b>	<b>+5,6</b>
<b>Ativos e equivalentes ponderados pelo risco</b>	<b>15.410.513</b>	<b>15.094.123</b>	<b>14.591.242</b>	<b>+819.270</b>	<b>+5,6</b>
<b>Rácios Prudenciais CRD IV - Phasing-in</b>					
Common Equity Tier 1	8,57%	8,51%	10,79%	-2,22	p.p.
Tier 1	8,57%	8,51%	10,79%	-2,22	p.p.
Capital Total	8,70%	8,67%	12,57%	-3,88	p.p.
<b>Rácios Prudenciais CRD IV - Full Implementation</b>					
Common Equity Tier 1	7,27%	6,99%	10,02%	-2,75	p.p.
Tier 1	7,28%	7,00%	10,02%	-2,74	p.p.
Capital Total	7,46%	7,22%	11,89%	-4,44	p.p.

Caso fossem incorporados os resultados do trimestre, no valor de EUR 9,8 milhões, o rácio *Common Equity Tier 1* seria de 8,63% e 7,34% nas óticas *Phasing-in* e *Full implementation*, respetivamente, enquanto o rácio Capital Total CRD IV ascenderia a 8,76% e 7,53% nas óticas *Phasing-in* e *Full implementation*, respetivamente.

De notar que, o referido rácio de Capital Total CRD IV atingiria 9,81% (*Phasing-in*) a 31 março de 2015, se se considerar o resultado do período e a elegibilidade da dívida subordinada "Rendimento TOP", confirmando-se a aprovação das alterações a submeter nas Assembleias de obrigacionistas do próximo dia 13 de maio de 2015.

## 7. ATIVIDADE INTERNACIONAL

A atividade internacional do Grupo CEMG é exercida pelas entidades Banco Montepio Geral Cabo Verde SA, Finibanco Angola SA e, desde dezembro de 2014, também pelo Banco Terra SA, em Moçambique.

No que se refere ao Banco Montepio Geral Cabo Verde (MGCV), os depósitos de clientes totalizaram EUR 526,3 milhões, no final do 1º trimestre de 2015 (EUR 586,5 milhões, no 1º trimestre de 2014), registando um decréscimo homólogo de EUR 60,2 milhões. O Resultado do período do MGCV cifrou-se em EUR -15,9 milhares (EUR 250,9 milhares, no 1º trimestre de 2014), influenciado, sobretudo, por menos-valias registadas em Resultados Cambiais (EUR -49,4 milhares) e Outros Resultados de Exploração (EUR -88,1 milhares).

Relativamente ao Finibanco Angola, S.A. (FNB-A), assume especial destaque o significativo crescimento dos Depósitos de Clientes de 31,7%, atingindo EUR 524,7 milhões, bem como do Crédito a Clientes de 40,7%, cujo saldo se situou em EUR 335,7 milhões, face ao 1º trimestre de 2014.

Este aumento da atividade do FNB-A teve um impacto direto na margem financeira, que se cifrou em EUR 7,2 milhões (+63,1%), contribuindo para que o produto bancário tenha atingido EUR 10,1 milhões (-6,7%, face ao período homólogo), afetado negativamente pela redução dos resultados de operações cambiais que totalizaram EUR 0,9 milhões (EUR 4,1 milhões no período homólogo).

Atenta a fase do ciclo de vida da instituição, marcada por um crescimento acentuado e por reforçadas necessidades de investimento, os custos operacionais do FNB-A registaram um acréscimo de 24,7%, totalizando EUR 4,5 milhões, com o rácio de eficiência *cost-to-income* a atingir 44,0%.

No final do 1º trimestre de 2015, registou-se um reforço líquido das imparidades da carteira de crédito do FNB-A, face ao período homólogo, de EUR 1,0 milhões, atingindo EUR 3,1 milhões.

O resultado apurado no período foi de EUR 1,9 milhões, face aos EUR 3,6 milhões do 1º trimestre de 2014.

No final do 1º trimestre de 2015, o Banco Terra, SA apresentou uma situação líquida de EUR 22,8 milhões e um ativo líquido de EUR 57,7 milhões, para o qual contribuiu um saldo de crédito concedido de EUR 36,7 milhões (+13,4%, face a dezembro de 2014). Relativamente aos depósitos de clientes, o Banco Terra fechou o trimestre com um saldo de EUR 27,9 milhões, registando um crescimento de 1,2%, face a EUR 27,5 milhões no final de 2014.

O resultado dos primeiros 3 meses de 2015, atribuível ao Grupo CEMG, fixou-se em EUR -0,7 milhões, condicionado, sobretudo, pelo peso da estrutura operacional e pela fase embrionária de crescimento em que se encontra a instituição.

## 8. NOTAÇÕES DE RATING

A 31 de março de 2015, as notações de *rating* atribuídas à Caixa Económica Montepio Geral pelas agências internacionais *Fitch Ratings*, *Moody's Investors Service* e *DBRS* eram as seguintes:

Agências de <i>Rating</i>	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
Fitch Ratings	BB	B	Negativo
Moody's	B2	NP	Negativo
DBRS	BBB ( <i>low</i> )	R-2 ( <i>low</i> )	Negativo

## 9. ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 1º TRIMESTRE DE 2015

A defesa dos valores mutualistas e de uma atuação transparente, rigorosa e competente tem contribuído para que o Montepio reúna cada vez mais clientes e associados que, por sua vez, usufruem dos produtos e serviços disponibilizados pelo Grupo, participam na construção deste posicionamento e advogam a favor da marca.

No primeiro trimestre de 2015 a marca Montepio foi premiada nas suas dimensões de imagem e satisfação do cliente, recebendo as seguintes distinções:

### ☐ Primeira posição ao nível da Satisfação

O Montepio conquistou a liderança do setor bancário no que diz respeito à satisfação de cliente - dados apurados pelo *European Consumer Satisfaction Index 2014* –, registando um índice de satisfação de 7,82 (escala de 1 a 10).

Segundo a avaliação, divulgada em fevereiro de 2015, o Montepio é líder nas dimensões “Imagem” e “Lealdade”, confirmando, assim, o reconhecimento quanto à aposta da Instituição na qualidade dos serviços prestados e no rigor e competência das equipas. O estudo também destacou o Montepio nos indicadores “Banco de confiança no que diz e faz”, “Inovação”, “Clareza na informação fornecida”, “Cumprimento dos prazos estabelecidos” e “Adequação de propostas à situação do cliente”.



### ☐ Prémio Cinco Estrelas para o serviço de *Internet Banking*

O serviço Net24 Particulares conquistou o Prémio Cinco Estrelas 2015 na categoria “*Internet Banking*” com uma classificação global de 8,57 (máximo de 10), sendo considerado pelos consumidores como Muito Bom – realmente Cinco Estrelas.

Para a classificação global contribuíram as avaliações bastante positivas que os consumidores portugueses efetuaram a características do serviço, como sejam “Satisfação”, “Preço-qualidade”, “Intenção de recomendação”, “Confiança na marca” e “Inovação”.



Esta distinção confirma a aposta da Instituição na prestação de um serviço de excelência aos seus clientes, mediante a disponibilização de um vasto conjunto de funcionalidades *online*.

## 10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de euros)	Mar-15	Dez-14	Mar-14	var. homóloga
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	385.088	284.813	427.064	-9,8%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	228.315	217.043	229.515	-0,5%
Ativos financeiros detidos para negociação	104.662	86.581	63.527	64,8%
Outros ativos fin. ao justo valor através de resultados	0	0	902	-100,0%
Ativos financeiros disponíveis para venda	3.550.477	3.589.711	3.649.791	-2,7%
Aplicações em instituições de crédito	207.600	546.162	383.499	-45,9%
Crédito a clientes	15.167.299	15.226.223	15.511.124	-2,2%
Investimentos detidos até à maturidade	140.391	120.101	83.007	69,1%
Derivados de cobertura	204	60	596	-65,7%
Ativos não correntes detidos para venda	828.554	799.739	677.573	22,3%
Propriedades de investimento	710.970	715.737	711.306	0,0%
Outros ativos tangíveis	100.104	98.931	120.030	-16,6%
Ativos intangíveis	67.053	66.054	58.215	15,2%
Inv. em associadas e filiais excl. da consolidação	41.099	24.650	39.209	4,8%
Ativos por impostos correntes	7.624	2.664	5.008	52,2%
Ativos por impostos diferidos	360.870	355.881	319.513	12,9%
Outros ativos	314.276	339.124	179.346	75,2%
<b>TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO</b>	<b>22.214.586</b>	<b>22.473.474</b>	<b>22.459.226</b>	<b>-1,1%</b>
Recursos de bancos centrais	2.326.382	2.496.886	2.968.037	-21,6%
Passivos financeiros detidos para negociação	74.239	85.292	65.745	12,9%
Recursos de outras instituições de crédito	1.170.081	1.070.156	629.522	85,9%
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.362.513	14.314.659	13.984.679	2,7%
Responsabilidades representadas por títulos	2.039.016	2.146.525	2.213.152	-7,9%
Passivos financeiros associados a ativos transf.	156.476	163.650	193.910	-19,3%
Derivados de cobertura	1.256	1.494	1.975	-36,4%
Provisões	27.836	20.329	6.984	> 100%
Passivos por impostos correntes	16.441	3.104	7.192	> 100%
Outros passivos subordinados	372.570	373.279	371.924	0,2%
Outros passivos	197.780	383.576	254.559	-22,3%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>20.744.591</b>	<b>21.058.950</b>	<b>20.697.680</b>	<b>0,2%</b>
Capital Institucional	1.500.000	1.500.000	1.500.000	0,0%
Fundo de participação	200.000	200.000	200.000	0,0%
Outros instrumentos de capital	8.273	8.273	8.273	0,0%
Títulos próprios	-9.991	-3.280	-3.350	< -100%
Reservas de reavaliação	74.190	18.516	37.069	> 100%
Outras reservas e resultados transitados	-340.016	-148.472	-27.648	< -100%
Resultado do período	9.760	-186.953	35.481	-72,5%
Interesses que não controlam	27.779	26.440	11.720	> 100%
<b>TOTAL DO CAPITAL</b>	<b>1.469.996</b>	<b>1.414.524</b>	<b>1.761.546</b>	<b>-16,6%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL</b>	<b>22.214.586</b>	<b>22.473.474</b>	<b>22.459.226</b>	<b>-1,1%</b>



**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

(milhares de euros)	<b>Mar-15</b>	<b>Mar-14</b>	<b>var.</b>
Juros e Rendimentos Similares	190.715	222.353	-14,2%
Juros e Encargos Similares	128.104	140.475	-8,8%
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>62.610</b>	<b>81.878</b>	<b>-23,5%</b>
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1	34	-98,0%
Rendimentos de Serviços e Comissões	31.910	33.076	-3,5%
Encargos com Serviços e Comissões	7.309	8.255	-11,4%
Resultados de Ativos e Passivos Avaliados ao Justo Valor através de resultados	13.232	1.010	> 100%
Resultados de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	71.978	208.705	-65,5%
Resultados de Reavaliação Cambial	-85	4.918	< -100%
Resultados de Alienação de Outros Ativos	6.074	-4.952	> 100%
Outros Resultados de Exploração	4.578	-8.812	> 100%
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>182.988</b>	<b>307.603</b>	<b>-40,5%</b>
Gastos com Pessoal	50.744	46.000	10,3%
Gastos Gerais Administrativos	24.474	26.510	-7,7%
Amortizações e Depreciações	6.959	9.191	-24,3%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>100.811</b>	<b>225.903</b>	<b>-55,4%</b>
Provisões líquidas de reposições e anulações	7.329	-301	> 100%
Imparidade de Crédito (líquida de reversões e recup.)	67.597	149.468	-54,8%
Imparidade de Outros Ativos Financeiros (líquida de reversões e recup.)	3.389	18.189	-81,4%
Imparidade de Outros Ativos Não Financeiros (líquida de reversões e recup.)	3.044	1.662	83,1%
Resultados de associadas e empr. conj. (eq. patrimonial)	297	-7.537	> 100%
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM</b>	<b>19.749</b>	<b>49.349</b>	<b>-60,0%</b>
Impostos			
Correntes	-9.041	-22.489	59,8%
Diferidos	-1.016	9.296	< -100%
Interesses que não controlam	69	-675	> 100%
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>9.760</b>	<b>35.481</b>	<b>-72,5%</b>